



Roberto Freire



José Genoíno



Brandão Monteiro

# Oposição sugere punição imediata

As lideranças dos partidos de Oposição no Congresso Nacional pediram ontem a punição imediata dos envolvidos na concorrência pública para despoluição do Lago Paranoá. O vice-líder do PT, deputado José Genoíno, afirmou que a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) "é insuficiente para esses casos absurdos de corrupção" e por isso considera que "a primeira iniciativa é o afastamento do presidente da Caesb", Willian Penido.

Genoíno disse que esse "escândalo do cerrado" mostra que "a Nova República não difere em nada da Velha". Como ele, o líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro (RJ), criticou os escândalos "que vêm aumentando de proporção na Nova República". Ressaltou que quando isso é levantado pelos partidos de esquerda na discussão da Constituinte, "os privatizantes se excluem de discutir. Eles

preferem manter a corrupção como uma forma de manutenção de Governo", acusou.

## Informações

A Comissão Parlamentar de Inquérito é colocada pelo deputado Roberto Freire (PE), líder do PCB, como prioridade no assunto. Freire argumenta que, ao contrário do que muitos pensam, ela é necessária para promover uma maior discussão em torno do assunto.

Já o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), acha que o Congresso Nacional tem maneiras mais rápidas de esclarecer o escândalo. Segundo ele, seu partido pretende encaminhar ao presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, um pedido de informações ao Executivo — onde toda a documentação tem que ser encaminhada ao Congresso Nacional e os possíveis envolvidos prestarem depoimento se for o caso.

## Semelhanças

Todos os líderes ressaltam a semelhança do escândalo da Caesb com a concorrência anulada da Ferrovia Norte-Sul. O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) ironiza: "A Norte-Sul está fazendo escola". Lamentou que o clima da Nova República tenha "envolvido mais uma vez o governador José Aparecido". Na sua opinião, mesmo antes das apurações, o GDF terá que tomar providências, "afastando todos os envolvidos".

"O discurso é uma coisa e a prática é outra". Essa é a conclusão da deputada Beth Azize (PSB-AM), que responsabiliza o governo do presidente Sarney "pela reincidência de escândalos". Para ela, o afastamento do presidente da Caesb é uma medida de menor repercussão, "já que o alto escalão também deve estar envolvido".